RESUMO DE DISSERTAÇÃO

Retratos de Uma Escolarização de Elite*

Maria Paula Corrêa dos Santos

Mestre em Educação pela PUC-Rio, 1996. Bolsista da Fundação CESGRANRIO, Programa de Apoio a Teses e Dissertações de Mestrado e Doutorado/1995.

RESUMO

Este artigo apresenta algumas questões desenvolvidas na dissertação de Mestrado - "Escola Católica e Formação das Elites. Um Projeto Conservador?" Partindo das análises de Bourdieu acerca das relações que se estabelecem entre as classes sociais e o mercado escolar, neste trabalho são abordadas especificamente as estratégias utilizadas pelas classes mais favorecidas com vistas à manutenção de sua posição social através da escola.

Desde a década de 60, quando alguns autores, entre eles Pierre Bourdieu, trouxeram à discussão a idéia de hereditariedade cultural/social, a sociologia da educação vem se preocupando em investigar as relações que se estabelecem entre as diferentes classes sociais e o mercado escolar. Procura-se desvendar de que forma as condições sociais de existência afetam o processo de escolarização.

No Brasil, as pesquisas desenvolvidas nessa área têm privilegiado as análises das relações escola-classe popular. Poucos têm sido os trabalhos dedicados ao estudos das características da escolarização das classes mais favorecidas.

A percepção desse "esquecimento" motivou-me a desenvolver, em minha dissertação de mestrado, um estudo enfocando as estratégias escolares das classes mais favorecidas, na busca pela manutenção da sua posição social.

Através de entrevistas realizadas com ex-alunos do Colégio Santo Inácio, uma tradicional instituição escolar Jesuíta, e baseando-me fundamentalmente nas análises desenvolvidas por Bourdieu, pude observar que as estratégias das classes média e alta em relação à escola dirigem-se basicamente em três direções: ampliar o capital cultural propriamente dito, desenvolver o capital de relações sociais (estratégia de apoio) e manter a homogeneidade social (convívio social do grupo de pares).

Em primeiro lugar, a escolha do colégio traduz a intenção das famílias em reproduzir ou elevar em seus filhos sua condição de classe, através do desenvolvimento do capital cultural. Como assinalada Bourdieu:

> *Em matéria de educação dos filhos, as escolhas constituem especulação muito parecida com a gestão de uma carteira de valores e com uma especulação a longo prazo, capazes de exprimir as esperanças e estimativas sobre o futuro da classe" (Bourdieu apud Durand, 1979, p. 161)*

* Trabalho elaborado a partir de um capítulo da Tese de Mestrado em Educação: *Escola católica e formação das elites:* um projeto conservador?

A escolha da "boa" escola, por si só, já é um processo que implica a posse de capital cultural específico. Notadamente no que se refere ao patrimônio de informações sobre o mundo escolar, seus modos de funcionamento, seus valores, suas hierarquias, etc...A posse prévia de capital cultural é também, sem dúvida, condição para que o aluno obtenha êxito, mesmo em se tratando de uma instituição que procura o melhor em termos materiais e humanos. Como relata um dos entrevistados:

"Numa escola o que vale é o estudo, as notas. Quando a pessoa é de uma condição muito inferior, os país não têm estudo, o garoto tem dificuldade. Às vezes os pais não têm estudo, mas podem pagar professores particulares, isso ajuda, mas ainda assim o garoto continua tendo dificuldade. Às vezes é o contrário, os pais têm estudo mas não são ricos, e o garoto consegue acompanhar. É mais fácil o garoto fazer o Santo Inácio com os pais tendo estudo do que tendo grana".

Além de já possuírem um certo volume de capital cultural herdado, todos os alunos entrevistados tiveram a mãe orientando e apoiando os estudos. Percebe-se claramente que o investimento em capital cultural não se reduz à escolha de uma "boa" escola, refletindo-se também no acompanhamento próximo dessa escolaridade, com vistas a sua maximização.

Bourdieu classifica em dois tipos as ajudas da família no processo de escolarização dos filhos: a ajuda difusa e a ajuda explícita (ou direta). A ajuda difusa reflete-se em "doações" que as crianças vão recebendo de suas famílias de maneira informal, ao longo de seu crescimento. Fazem parte dela, por exemplo, as visitas a museus, viagens, o exemplo do hábito da leitura, etc. A ajuda direta relaciona-se diretamente ao apoio nas lições de casa e explicações dos conteúdos que não foram adequadamente compreendidos na escola.

As crianças das classes mais altas, guardadas as diferenças provenientes de desigual distribuição de volumes de capital econômico e cultural, costumam receber os dois tipos de ajuda. Os provenientes da classe média recebem predominantemente a ajuda direta, enquanto os pertencentes às classes populares, salvo exceção, não podem contar com nenhuma das duas formas de ajuda rentáveis "escolarmente".

No caso da instituição estudada, a maioria dos entrevistados havia recebido os dois tipos de ajuda, e todos haviam recebido a ajuda direta.

Verifica-se, desse modo que, da forma como se estruturam, as instituições escolares tendem a reproduzir a estrutura de distribuição de capital cultural entre as classes sociais.

"O livre jogo das leis de transmissão cultural faz com que o capital cultural retorne as mãos do capital cultural" (Bourdieu, 1992a, p. 297).

A busca do desenvolvimento do capital cultural não se revela somente na procura por instituições com alto nível de exigência acadêmica, capazes de capacitar "tecnicamente" seus alunos, mas também em função do valor atribuído socialmente ao título escolar que ela oferece, conferindo o caráter distintivo àqueles que o possuem. Esse valor "distintivo" da educação recebida na instituição estudada reflete-se diretamente na representação que os ex-alunos fazem de sua escolarização.

"Se eu comparar a minha formação com alguém do mesmo nível social que tenha estudado em outro colégio, eu tenho a sensação de ter mais cultura do que o outro; isso é inegável". (ex-aluno)

Assim, a escola de elite cumpre a função de consagrar a distinção através de duas vias: pela transmissão de uma cultura que separa os que a recebem do restante da sociedade e por conferir-lhes um título de prestígio social.

"No meu trabalho existem apenas três inacianos e eu acho que existe um código de cumplicidade. Tem uma coisa meio elitista mesmo. Tribal. Acham que tiveram uma formação melhor que a dos outros". (ex-aluno).

O título escolar é um capital simbólico, universalmente reconhecido e garantido, válido em todos os mercados mas, como a posse do título escolar somente pode não vir a garantir a posição de classe, ocorre, paralelamente, um investimento em capital social. Esse investimento, no caso das frações estudadas, se faz igualmente através da instituição escolar. Tratando-se de um colégio que congrega alunos, em sua maior parte, originários das frações que possuem um certo volume de capital econômico e social - *habitus* semelhantes - o que produz um ambiente social relativamente homogêneo, a homogamia de classe fica assegurada.

"Basicamente eu acho que as pessoas buscavam num colégio de nível, a convivência com outros de melhor nível. Era um processo profundamente elitista. Elitista não no sentido pejorativo". (ex-aluno)

A escola nesse caso desempenha o papel que anteriormente era desempenhado pela família através de antigas estratégias como, por exemplo, os bailes, que serviam para organizar encontros entre jovens e famílias do mesmo grupo social. Verifiquei nas entrevistas serem bastante comuns casamentos entre ex-alunos. Esses casamentos entre agentes que ocupam posições semelhantes no espaço social são vistos por Bourdieu como uma das principais estratégias utilizadas pelas famílias visando, não só a reprodução biológica, mas sobretudo a reprodução social. Ao lado das estratégias escolares e econômicas, o matrimônio é mais uma oportunidade de reproduzir as propriedades que lhes permitem conservar sua posição, sua situação no universo social considerado.

Na escola de elite, o convívio com os pares garante não só a homogamia de classe, mas oferece, também, oportunidades para que se estabeleça uma rede de relações que funcionará como apoio na futura inserção no mercado de trabalho.

"Comenta-se que as pessoas que foram do CSI formam uma "maçonaria". Você ter sido do colégio faz com que você conheça uma porção de pessoas que estão atuando na mesma faixa, então você consegue informações para o seu trabalho sem muito desgaste" (ex-aluno).

Se o convívio com elementos pertencentes às classes mais favorecidas é fator que interfere na escolha da escola, uma vez que significa uma oportunidade de aquisição de um capital de relações sociais que auxiliará na ascensão social, esse processo não se dá de uma forma tranqüila para aqueles que efetivamente mais necessitam ampliar esse tipo de capital. Isso porque a vinculação entre o capital cultural herdado e o capital econômico e/ou social (que é comum, mas não necessário), traz conseqüências para aqueles alunos que, apesar de possuírem um alto volume de capital cultural, como por exemplo filhos de professores, não dispõem de igual volume dos outros tipos de capital.

"Os alunos eram chamados pelo sobrenome, tinham sempre a menção do pai ou do irmão. Existia realmente a conotação de que era a elite que estava ali. Eu tinha dois colegas de sala, um era barão. Eu achava que o cara estava mentindo, que isso não existia, e ele era mesmo barão. Volta e meia eu checava essas informações com meu pai e eram verdades. O outro dizia que o pai era dono das Docas de Santos. Como uma pessoa só pode ser dona disto?. Eu achava e era verdade. Como meu pai não era dono de nada, eu sentia um certo choque perto da grandiosidade do que existia na família dos outros comparado com o que existia na minha". (ex-aluno).

Percebe-se, então, que a aparente homogeneidade social esconde, de certa forma, a diversidade com que se distribuem os vários tipos de capital.

De qualquer forma, o processo seletivo desenvolvido pelo colégio, que se inicia na admisão do aluno e vai se efetivando ao longo de sua escolarização, eliminando aqueles que não se enquadram no "padrão inaciano", acaba produzindo pessoas com visões de mundo parecidas, pessoas com *habitus* semelhantes. Assim, mesmo nos casos onde os agentes não provêm da mesma fração de classe, após passarem no colégio um grande período de suas vidas, acabam tornando-se um grupo, cujo vínculo sociológico passa a ser a educação. Como assinala Bourdieu:

"A cultura escolar propicia aos indivíduos um corpo comum de categorias de pensamento. Tendo sido moldados segundo o mesmo modelo, encontram-se predispostos a manter com seus pares uma relação de cumplicidade e comunicação imediata". (Bourdieu, 1992a, p. 205-6)

As relações de amizade que se iniciaram no colégio perduram, na grande maioria dos casos estudados, até hoje. Isso decorre não só do fato acima apontado de que entre as pessoas de um mesmo grupo, dotadas de um mesmo *habitus* tudo é evidente, mesmo os conflitos, elas se compreendem com meias-palavras, como ainda é reforçado pelo fato de que, em função dessa semelhança, eles atuam no mesmo espaço social; assim, estão sempre se encontrando.

"O melhor aspecto do CSI, que eu digo para a maioria das pessoas, é o aspecto social. Vou fazer alguma coisa, encontro alguém do CSI, coisas variadas. Você vai ao médico, o cara foi do CSI; você vai ao doleiro, o cara foi do CSI... São coisas que acabam ajudando" (ex-aluno).

Outro fator que confirma a identificação produzida pela escola é o fato de que, como relataram os entrevistados, muitas dessas amizades entre ex-inacianos iniciaram-se após a saída do colégio, na faculdade ou no ambiente profissional.

Ao ingressarem na faculdade, a convivência em um mundo social mais heterogêneo costuma ser inicialmente difícil. A universidade não é vista por eles como ambiente propício à formação de amizades. Na faculdade pública os colegas são de nível social diferente. E na faculdade particular, apesar de ocuparem posições mais ou menos homogêneas, os colegas são vistos como possuidores de "valores" diferentes, o que dificulta a identificação.

"Foi "brabo!". E nem devia ser, porque eu fui para a PUC...Eu fiquei em uma turma onde a maioria dos alunos vinham do Santo Agostinho. Devia ser mais ou menos a mesma coisa, porque comparam muito os dois colégios, mas tinham valores diferentes..." (ex-alunos)

Esse laço, essa forte identificação que se estabelece entre "Inacianos", que no dia-a-dia denominamos amizade, simpatia, amor é produto da estruturação, através da escola, de *habitus* semelhantes ou mais especificamente dos *ethos* e dos gostos.

É importante destacar que as instituição estudada, diferentemente de outras, concorre com um fator importante nessa estruturação: a formação religiosa.

"Não há aluno que siga o CSI, que não tenha participado de toda a trajetória religiosa, que não leve essa herança pelo resto da vida. Pode eventualmente se revoltar contra aquilo, ou pode aceitar sem criticar, mas a herança está presente, é uma raiz, não tem como negar esse fato" (ex-aluno).

Sabemos que o *habitus,* essa disposição regrada para gerar condutas regradas e regulares, faz com que a escola, uma de suas principais agências de formação, produza indivíduos com visões de mundo semelhantes. Isso não quer dizer, porém, que esse *habitus* desenvolvido na escola não sofra reestruturações ao longo da trajetória posterior do indivíduo.

Hoje, relendo Bourdieu, podemos perceber e questionar a versão mecanicista com que foi lido o autor na década de 70. Ao apontar a possibilidade de reestruturação e até mesmo de "reconversão" do *habitus,* certamente o papel reprodutor da escola fica relativizado.

Esse estudo veio confirmar, mais uma vez, que o sistema escolar só produz realmente o efeito de consagração e reconhecimento quando se dirige às classes mais favorecidas. Elas detêm o capital cultural prévio necessário ao êxito escolar, desenvolvem um acompanhamento cuidadoso da escolarização dos filhos, proporcionam-lhes o "lazer cultural" e ainda possuem uma rede de relações sociais que lhes provê informações sobre a escola. Contudo, estudar as relações que se estabelecem entre as diferentes classes sociais (ou frações de classe) e o sistema escolar, procurando desvendar de que forma as condições sociais de existência afetam o processo de escolarização,

assim como conhecer as estratégias escolares utilizadas pelas classes dominantes em vista à manutenção de sua posição social, é também caminhar em direção à transformação da escola, procurando espaços onde se possa minimizar a sua função reprodutora. Como destaca Bourdieu:

> *"Ao enunciar os determinantes das práticas intelectuais o sociólogo oferece a possibilidade de uma certa liberdade em relação a esses determinantes ".(Bourdieu, 1990, p. 28).*

ABSTRACT

This article presents some of the questions developed in the dissertation "Catholic School and Élite Formation. A Conservatice Project?". Starting from Bourdieu analysis about relationships wich are establish between the social classes and school demand, this work specifically enters uppon strategies used by the upper classes with views on the maintenance of their social position through school.

Referências Bibliográficas

BOURDIEU, P. *Coisas ditas.* Tradução de Cassia R. da Silveira e Denise Morena Pegorim. São Paulo: Brasiliense, 1990. 234 p.

_____. *A economia das trocas simbólicas.* 3.ed. São Paulo: Perspectiva, 1992. 361p. (Estudos, n.20)

_____. *O poder simbólico.* Tradução de Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; Lisboa: Difel, [1989]. 311 p. (Memória e sociedade)

_____, **BOLTANSKI, L , SAINT-MARTIN, M.** As estratégias de reconversão: as classes sociais e o sistema de ensino. In: DURAND, J.C.G. (Org.) *Educação e hegemonia de classe:* as funções ideológicas da escola. Rio de Janeiro: Zahar, [1979] . 228p. (Biblioteca de Ciências Sociais. Sociologia e antropologia)

_____, **PASSERON, J-C.** *A reprodução*: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Tradução de Reynaldo Bairão. 3.ed. Rio de Janeiro: F. Alves, 1992b. 238 p. (Educação em questão)

NOGUEIRA, M. A. *convertidos e oblatos:* um exame das relações classes média / escola na obra de Bourdieu ————

SANTOS, M. P. C. *Escola católica e formação das elites:* um projeto conservador? Rio de Janeiro, 1996. Dissertacão (Mestrado em Educacão) - Pontifícia Universidade Católica